

2A.4 Ponde estão as escolas de SP?

A escola, o território e o caminho do dinheiro – IE.Br



Caderno da Inteligência Educacional Brasileira
Relatório de Investigação nº 2A.4
Documento de inteligência educacional
Documento vivo
Leitura: aproximadamente 8 minutos

Como ler esta camada

Nesta camada, a pergunta deixa de ser apenas **onde estão as escolas**. Passa a ser: **em que território estão, como são mantidas e qual é o caminho dos recursos públicos destinados a elas?**

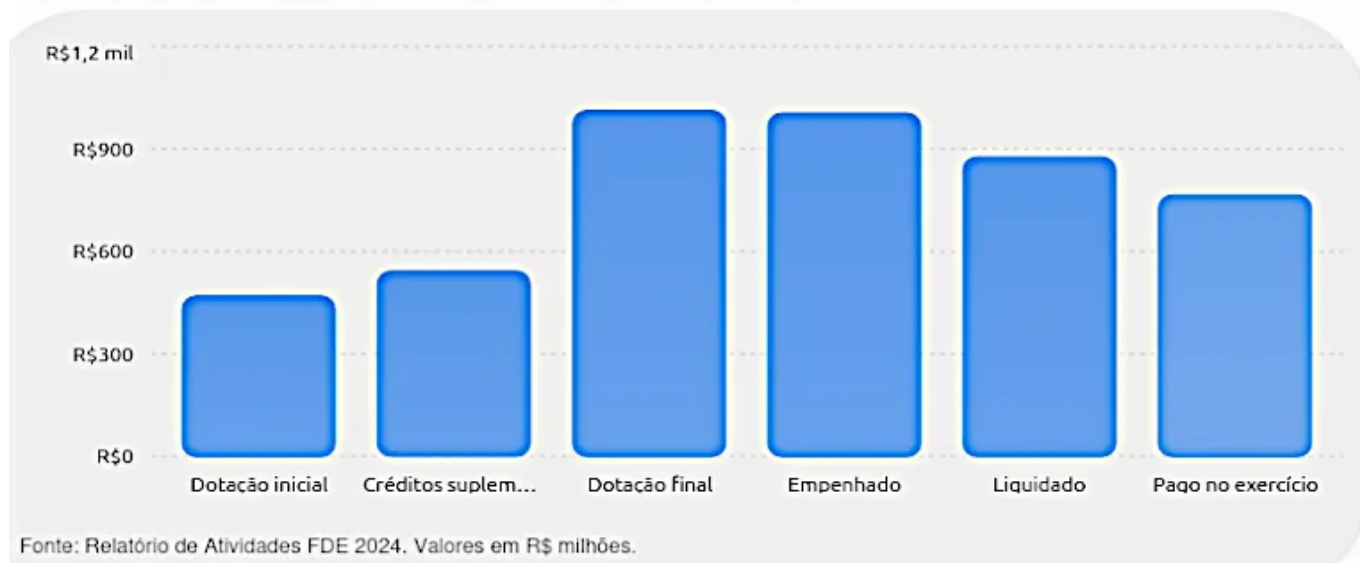
A investigação será feita em três planos — **União, Estado e município** — procurando acompanhar o dinheiro desde sua origem até a execução, porque não basta conhecer uma dotação orçamentária. A pesquisa busca distinguir com razoável acuidade o que foi destinado, empenhado, liquidado, pago. também quando houver dados disponíveis, efetivamente transferido ou aplicado pela unidade escolar.

O ponto de partida é o próprio território escolar. O Censo Escolar do Inep disponibiliza microdados de 2025, permitindo identificar escolas, redes, matrículas e características da oferta educacional.

Mas a escola não vive apenas de localização.

FDE — execução orçamentária 2024

Valores registrados no Relatório de Atividades da FDE para a dotação inicial, créditos suplementares, dotação final, empenho, liquidação e pagamento do orçamento do exercício.



O primeiro rastro a ser seguido: o dinheiro federal

O [FNDE](#) mantém o [PDDE Info](#), que permite consultar recursos por escola, município, UF, rede de ensino, programa e destinação. A base apresenta, entre outros campos, valores de custeio, capital, total e data da ordem de pagamento. A partir disso a **IE.Br** busca elaborar questões concretas.

Quanto dinheiro federal chegou a cada escola paulista, para qual finalidade e em que momento?

Os dados mostram, inclusive, que duas escolas podem receber valores e combinações diferentes de custeio e capital dentro de um mesmo programa. Em registros de 2024 aparecem, por exemplo, recursos destinados à **Educação Conectada**, ao **PDDE Básico** e à **Escola das Adolescências**, com valores e situações de pagamento distintos.

A partir daí, o trabalho da **IE.Br** será construir a mesma leitura para os municípios paulistas, evitando transformar um caso individual em retrato de todo o Estado.

O segundo rastro: o dinheiro estadual

Tabela curta para acompanhar o gráfico

FDE — 2024	Valor
Dotação inicial	R\$ 470,099 mi
Créditos suplementares	R\$ 542,275 mi
Dotação final	R\$ 1,012 bi
Empenhado	R\$ 1,005 bi
Liquidado	R\$ 877,263 mi
Pago no exercício	R\$ 765,157 mi
Restos a pagar pagos	R\$ 634,822 mi

Fonte: Relatório de Atividades [FDE 2024](#).

Aqui surge uma cifra que exige investigação.

Segundo o **Relatório de Atividades FDE 2024**, a *Lei Orçamentária Anual* fixou inicialmente para a *Fundação para o Desenvolvimento da Educação* **R\$ 470,099 milhões**. Durante o exercício, foram registrados **R\$ 542,275 milhões em créditos suplementares**, elevando a dotação para **R\$ 1,012374 bilhão**.

A primeira pergunta da IE.Br será :

De onde vieram os R\$ 542,275 milhões, por quais atos foram suplementados e para quais ações e despesas foram destinados?

A segunda:

Quanto desse acréscimo chegou efetivamente às escolas — direta ou indiretamente?

E a terceira:

Quanto permaneceu como saldo, quanto foi empenhado, quanto foi liquidado e quanto foi efetivamente pago?

O relatório registra **R\$ 1,005 bilhão empenhados**, **R\$ 877,263 milhões liquidados** e **R\$ 765,157 milhões pagos** no orçamento do exercício. Registra ainda **R\$ 634,822 milhões pagos referentes a restos a pagar**.

Esses números não podem ser tratados como uma única conta.

Dotação, empenho, liquidação, pagamento e restos a pagar representam estágios diferentes da execução orçamentária.

É justamente essa diferença que a investigação pretende tornar visível.

O terceiro rastro: o município

No município, a conta fica mais complexa.

Uma escola municipal pode estar relacionada a recursos próprios da prefeitura, [*Fundeb*](#), transferências federais, programas do *FNDE*, transferências estaduais e outras fontes. Somar todas essas cifras sem identificar sua origem poderia produzir dupla contagem.

Com isso em mente, a matriz da IE.Br será: **origem – instrumento – finalidade – beneficiário – valor – execução – aplicação – prestação de contas**.

A unidade de observação será, sempre que os dados permitirem, a própria escola.

Uma escola, várias fontes

A IE.Br questiona inicialmente:

Quanto recurso público é mobilizado para que uma determinada escola funcione?

Entretanto, esta resposta exige cuidado. Não chamaremos automaticamente esse valor de “*custo da escola*”. Primeiro será necessário separar manutenção, obras, equipamentos, programas específicos, despesas centralizadas e demais componentes.

Depois poderemos calcular indicadores comparáveis, como: **recurso identificado por escola – recurso identificado por aluno – participação federal, estadual e municipal – valor destinado × valor pago – saldo e recursos pendentes de execução**

A régua da accountability

O 2A.4 adotará uma régua simples composta dos itens relacionados aos recursos:

DESTINADO → EMPENHADO → LIQUIDADO → PAGO → RECEBIDO → APLICADO → PRESTADO

CONTAS → VERIFICADO

Nem sempre todos os degraus estarão disponíveis para cada recurso. Quando não estiverem, a ausência será registrada como limitação da investigação. E há uma regra fundamental: **diferença não é automaticamente desvio.**

Um saldo não é automaticamente dinheiro perdido. Um empenho não é pagamento. Um pagamento não demonstra, sozinho, que o objeto foi executado. E uma inconsistência documental não constitui, por si só, prova de corrupção. O papel da inteligência educacional é reconstruir o caminho documental e mostrar onde ele pode ou não ser reconstruído.

Essa será um das perguntas a serem feita no próximo movimento da pesquisa – IE.Br 2A.5:

O primeiro número que chamou nossa atenção — os **R\$ 542,275 milhões em créditos suplementares da FDE em 2024** — será agora aberto.

E com ele seguiremos os rastros para entender **Quem autorizou? De onde veio? Para onde foi? O que financiou? Quanto foi executado? Houve saldo? O que aconteceu com ele?**

Não temos ainda todas as respostas. E é exatamente por isso que a investigação continua necessária.

A escola é o ponto de chegada – O dinheiro tem um caminho. A IE.Br vai percorrê-lo.